



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

RENATO GUALBERTO CARVALHO

A APLICAÇÃO DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO,
CAMPUS DIANÓPOLIS, NO PERÍODO DE ABRIL DE 2020 A DEZEMBRO DE 2021

DIANÓPOLIS
2023

RENATO GUALBERTO CARVALHO

**A APLICAÇÃO DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO,
CAMPUS DIANÓPOLIS, NO PERÍODO DE ABRIL DE 2020 A DEZEMBRO DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis Instituto Federal do Tocantins, como exigência à obtenção do título de licenciado em Computação.

Orientadora: Ma. Márcia Ney Pessoa

**DIANÓPOLIS
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C331a Carvalho, Renato Gualberto
A APLICAÇÃO DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA
EM COMPUTAÇÃO, CAMPUS DIANÓPOLIS, NO PERÍODO DE
ABRIL DE 2020 A DEZEMBRO DE 2021 / Renato Gualberto
Carvalho. – Dianópolis, TO, 2023.
39 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Dianópolis, Dianópolis, TO, 2023.

Orientadora: Ma. Márcia Ney Pessoa

1. Ensino Remoto.. 2. Licenciatura em Computação. 3. TDICs. I.
Ney Pessoa, Márcia. II. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


RENATO GUALBERTO CARVALHO

**A APLICAÇÃO DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO,
CAMPUS DIANÓPOLIS, NO PERÍODO DE ABRIL DE 2020 A DEZEMBRO DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis Instituto Federal do Tocantins, como exigência à obtenção do título de licenciado em Computação.

Aprovado em: 01 / 03 / 2023

BANCA AVALIADORA



Prof^a. M^a. Márcia Ney Pessoa
IFTO – *Campus Dianópolis*



Prof. Me. Delfim de Bonfim
IFTO – *Campus Dianópolis*



Prof. Esp. Stênio Vieira de Sousa
IFTO – *Campus Dianópolis*

DIANÓPOLIS-TO

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu concluir este curso, a meus familiares e amigos que me ajudaram psicologicamente e pedagogicamente.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo discutir as diferentes realidades de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos acadêmicos da licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis do IFTO na forma de ensino remoto na pandemia do coronavírus. Trata-se de um estudo de caso em que 38 acadêmicos do curso e cinco professores que vivenciaram esse momento responderam a questionários acerca de suas experiências. O trabalho apresenta uma breve contextualização da educação brasileira durante a pandemia do coronavírus, situa o curso de Licenciatura em Computação no Brasil e aponta algumas dificuldades dos discentes dos cursos de Computação em geral, além de descrever o ensino remoto e o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Licenciatura em Computação Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The objective of this research was to discuss the different realities of teaching and learning experienced by academics of the degree in Computing at Campus Dianópolis of IFTO in the form of remote teaching in the coronavirus pandemic. It is a case study in which 38 academics of the course and five professors who experienced this moment answered questionnaires about their experiences. The work presents a brief contextualization of Brazilian education during the coronavirus pandemic, situates the Degree in Computing course in Brazil and points out some difficulties of students of Computing courses in general, in addition to describing remote teaching and the use of Digital Technologies of Communication and Information.

Keywords: Remote Teaching. Computing Degree. Digital Technologies of Information and Communication.

LISTA DE ABREVIATURAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EaD – Educação a Distância

IA – Inteligência Artificial

SBC – Sociedade Brasileira de Computação

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Contextualização da educação brasileira durante a pandemia do coronavírus	9
2.2 Histórico do Curso de Licenciatura em Computação no Brasil	12
2.3 Dificuldades dos discentes dos cursos de Computação em geral	13
2.4 Ensino remoto e uso de TDICs	14
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	17
4 DETALHAMENTO DA PESQUISA	18
4.1 Perfil dos estudantes	18
4.2 Ensino remoto na visão dos estudantes	19
4.3 Vantagens e dificuldades dos estudantes no ensino remoto	20
4.4 Docentes no ensino remoto	22
4.5 Discussão dos resultados	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES	31
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES	34

1 INTRODUÇÃO

No início de 2020, as instituições de ensino foram condicionadas à situação de ensino remoto, por causa da pandemia do novo CoronaVírus. Se tornou necessário o uso das novas tecnologias digitais para que não houvesse descontinuidade nos processos educativos. O Instituto Federal do Tocantins-IFTO e o Curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis estavam sob este regime de ensino. Optou-se, então, pelo uso da mídia em sala de aula virtual, no caso a vídeoaula.

A presente pesquisa aborda a aplicação do ensino remoto no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de Licenciatura em Computação, *Campus* Dianópolis, no período de abril de 2020 a dezembro de 2021. Os acadêmicos do referido curso depararam com uma situação complicada, pois nas aulas presenciais se usam os computadores da instituição para fazer as aulas práticas, mas nem todos os alunos têm máquinas super potentes como as dos laboratórios do IFTO para fazer as atividades no período remoto. Estas e outras consequências do ensino remoto foram abordados neste trabalho

Com a pandemia do COVID19 que se instaurou em todos os continentes nos dois últimos anos, surgiu a oportunidade de o ensino remoto ganhar mais força. Sabemos que o ensino remoto não é adaptativo a qualquer pessoa, e que o insucesso pode acontecer por vários motivos, desde a falta de dedicação por parte do aluno, a didática do professor, a falta de tempo entre outros. Alunos de todas as etapas e modalidades de ensino tiveram que estudar de casa. Este período obrigou estudantes do mundo inteiro a adotar Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para continuar com a rotina de estudos. Assim, as TDICs e a internet têm sido cada vez mais utilizadas pelas instituições de ensino superior para suprir essa ausência nas salas de aulas. Portanto, esta pesquisa teve o seguinte problema: como esse novo método de ensinar e aprender influencia na formação de estudantes?

Nesse sentido, o objetivo geral foi discutir as diferentes realidades de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos acadêmicos da licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis do IFTO na forma de ensino remoto na pandemia do coronavírus.

Foram os seguintes os objetivos específicos:

- Contextualizar a educação brasileira durante a pandemia do coronavírus;
- Situar o Curso de Licenciatura em Computação no Brasil;
- Apontar algumas dificuldades dos discentes dos cursos de Computação em geral;
- Descrever o ensino remoto e o uso das TDICs.

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva e consiste em um estudo de caso. Ele se divide em cinco capítulos. No Capítulo 2 encontra-se a revisão da literatura. Nela foi realizada uma breve contextualização da educação brasileira durante a pandemia do coronavírus. Também foi feita uma explanação da situação do Curso de Licenciatura em Computação no Brasil. Além disso, foram apontadas algumas dificuldades dos discentes dos cursos de Computação em geral. Por fim, aponta algumas dificuldades dos discentes dos cursos de Computação em geral e descreve o ensino remoto e o uso das TDICs. O Capítulo 3 traz a metodologia da pesquisa, que consiste em um Estudo de Caso, portanto, uma pesquisa descritiva. A pesquisa também é qualitativa, pois os dados não são analisados de forma numérica. O Capítulo 4 apresenta os principais resultados, além de fazer a discussão desses resultados. Vêm, em seguida, as Considerações Finais, no Capítulo 5.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em 2019 viralizou uma doença das variantes do SARS-CoV-2, o vírus causador da COVID-19 (OMS,2019), que afetou todo o planeta e fez com que todos os acadêmicos e professores fossem obrigados a interromper o contato físico, a fim de evitar a propagação da doença foi decretado isolamento e distanciamento. A forma mais utilizada para continuar a transmissão do conhecimento e a interação professor e aluno foi a forma digital nas diversas plataformas de comunicação existentes. Exemplo disso são o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e aplicativos de telemensagens, como o WhatsApp, entre outros.

Esta pesquisa se motivou principalmente por ser acadêmico da instituição IFTO, mas também por trabalhar na área da tecnologia. Portanto, sabe-se quais os recursos necessários por parte da tecnologia para uma boa interação entre discente e docente. Carvalho et al (2023, p. 2) destacam que “o ensino remoto se tornou uma ferramenta para auxiliar os alunos a se preparar da melhor forma para o futuro, desenvolvendo habilidades essenciais e pensando no mundo como ele é agora – e não como costumava ser.” A realidade de conexão com internet da região sudeste é precária, mesmo atingindo uma boa velocidade, não é estável e ocasiona muitos problemas em tempo chuvoso. Neste período de aulas remotas, tem-se a necessidade de relatar e transmitir vivências dos acadêmicos da Licenciatura em Computação que se depararam com problemas para interagir no ambiente de ensino a distância no período de abril de 2021 à dezembro de 2022.

2.1 Contextualização da educação brasileira durante a pandemia do coronavírus

Os avanços tecnológicos vêm se impondo há algum tempo em todos os campos da vida, invadindo o interior das casas e as diversas áreas da cultura humana. A educação, enquanto um dos elementos da cultura, também vem sofrendo adequações com essa nova realidade. Como afirma Kalinke:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão à nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados e participantes deste mundo globalizado. (KALINKE, 1999, p. 15)

Com o agravamento da pandemia do Covid-19, em 2020, as mídias digitais se tornaram ainda mais importantes, pois são as ferramentas tecnológicas utilizadas para se continuar estudando e trabalhando. Entre essas ferramentas encontram-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), as Redes Sociais, os sites de compartilhamento de vídeos e os aplicativos de mensagem, entre outros. As videoaulas, neste contexto, podem ser transmitidas e compartilhadas de várias formas.

As videoaulas, inseridas no ambiente virtual, funcionam, muitas vezes, como materiais didáticos digitais, pois são objetos utilizados pelos professores para servir ao ensino com várias funções, dentre elas, na complementação de conteúdos atuar como fonte de referência para o trabalho docente (estudo e ensino), seja complementando ou ampliando os conteúdos, e apresentar um conjunto de atividades (NEGROMONTE; SILVA, 2018, p. 290).

Negromonte e Silva (2018) consideram que videoaulas são ferramentas de ensino já conhecidas na educação brasileira. Com a difusão de videocassetes na década de 1980, entraram para a escola de maneira definitiva. Com o passar do tempo, as videoaulas evoluíram para os formatos digitais. Videoaulas são muito importantes porque associam textos e imagens. Ainda conforme Negromonte e Silva (2018), os estudantes aprendem melhor a partir de uma explanação apresentada em palavras e em imagens do que apenas em palavras. Esses teóricos defendem que a utilização apenas do modo verbal, ou seja, da construção da informação apenas pelo uso da palavra, desconsidera o potencial do sistema humano de processamento do modo visual.

Neste tempo de pandemia causou-se uma metamorfose com diferentes formas de abordagens, saberes, experiências, aprendizado enquanto se ensina e se aprende. Todas as instituições de ensino foram fechadas fisicamente por tempo indeterminado, e um novo cenário de educação foi inserido integralmente na vida dos estudantes:

Apesar do fato ser terrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato (PASINI, CARVALHO E ALMEIDA, 2020, p. 02).

A educação mediada por tecnologias, já existente, foi impulsionada com a pandemia. E veio para ficar! Carvalho et al (2023, p. 1) ressaltam que “quando nos vimos em distanciamento social, sentimos que devíamos, como educadores, mudar em muitos aspectos para nos adaptarmos à novidade, ao ‘novo normal.’”

A modalidade de ensino remota ofertada pelo *Campus* Dianópolis do IFTO apresentou muitos desafios tanto para os professores quanto para os estudantes. Todos tiveram que se adaptar. Bacich (2018, p. 250) ressalta que:

compreende-se que a utilização de tecnologias digitais em situações de ensino e aprendizagem não é uma ação que ocorre de um dia para o outro. Estudos demonstram que se trata de um movimento gradativo que ocorre em etapas até que seja possível alcançar uma ação crítica e criativa por parte do professor na integração das tecnologias digitais em sua prática.

Desse modo, além da criatividade que o professor deve ter, também se faz necessária a autonomia por parte dos estudantes. Paulo Freire defende que, para que a educação se desenvolva de maneira crítica e reflexiva, é necessário também que se fundamente no diálogo. De acordo com Freire (1987, p. 46): “Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de *ser mais*, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens.” O fato de estarem todos de forma remota levou o professor a se reinventar. Ele teve que criar e recriar, da mesma forma que os estudantes. Isso é autonomia. É uma educação fundamentada no diálogo, em que o estudante também tem protagonismo.

Essa educação tem por base a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizado e na reflexão crítica sobre a realidade em que vivem. O diálogo começou na flexibilidade durante o ensino remoto e se concretizou com a responsabilidade que cada acadêmico teve para com sua aprendizagem. Para aprender, os estudantes também tiveram que se reinventar, descobrir novas formas de estudo mais condizentes com o cenário vivenciado.

2.2 Histórico do Curso de Licenciatura em Computação no Brasil

Antigamente o formado em computação não tinha metodologia para ensinar o que aprendeu. Então criou-se o curso de licenciatura em Computação para passar os conhecimentos da área de tecnologia. Após vários eventos já acontecidos no Brasil na área da tecnologia computacional, com o intuito de unir aprendizes e veteranos da computação, em 1978 criou-se a Sociedade Brasileira de Computação (SBC), que tem como função fomentar o acesso à informação e cultura por meio da informática, promover a inclusão digital, incentivar a pesquisa, o ensino em computação no Brasil, e contribuir para a formação do profissional da computação com responsabilidade social. Ocorre de forma anual promovendo o compartilhamento de experiências na área de computação.

Uma questão foi bastante levantada: Por que formar um licenciado em Computação se não há disciplina obrigatória de Computação no ensino formal? (CASTRO; VILARIM, 2013). Podemos apontar que a computação deixou a muito tempo de ser voltada apenas para si mesma, todas as áreas ensinadas nas modalidades de ensino se conceituam em diversos âmbito, mas se amparam na computação. Todas as escolas possuem um laboratório de informática, equipamentos de multimídia, mas só com algum professor que sabe utilizar e sem um agente educacional que possibilita seu uso efetivo e integrado, não abrangem todas as turmas da instituição.

De acordo com Castro e Vilarim (2013), no Brasil, o primeiro curso de Licenciatura em Computação (LCC) foi lançado em 1997, na Universidade de Brasília (UnB). A fomentação do curso é multidisciplinar, que junta vários saberes tecnológicos, científicos e didáticos. Normalmente, vestibulandos, empresas e escolas desconhecem totalmente e/ou têm julgamentos errados sobre o curso.

Podemos considerar que: “A virtualidade computacional está presente no cotidiano, dispersa em artefatos, hábitos e pensamentos (Lévy, 1996)”. A tecnologia e a computação estão dando passos cada vez mais longos e em menor espaço de tempo, já se pensava, quem irá adotar a responsabilidade de ensinar de agora em diante? Sabendo-se que crianças aprendem a utilizar o celular por conta própria e sem saber ler, não se pode deixar a passagem do conhecimento nas mãos da sorte em qualquer faixa

etária. Todos têm a capacidade de aprender apenas por manusear, mas não é a mesma coisa que aprender desde a teoria e poder escolher o que se almeja.

2.3 Dificuldades dos discentes dos cursos de Computação em geral

Atualmente os professores, mestres da informação e do conhecimento, possuem um papel muito mais importante ao destrinchar os princípios da computação na sociedade, pois utilizando as TDICs nas metodologias de ensino-aprendizagem, os acadêmicos compreendem melhor os impactos do curso, pois estão vivenciando a realidade do mundo de trabalho e podem indicar os pontos primordiais em sua formação, revelando se o curso está alcançando os objetivos reais.

Entretanto, mesmo com o advento das TDICs, os acadêmicos ainda encontram muitas dificuldades. Pesquisas mostram que as maiores dificuldades dos estudantes já começam no início do curso: não é fácil se manter nas matérias de programação. De acordo com Costa (2013, p. 8):

No primeiro ano de graduação e ao longo do curso de Licenciatura em Computação, os alunos expressam grandes dificuldades nas disciplinas de programação, seja pela ausência de conhecimento prévio, dificuldades na resolução de problemas, raciocínio lógico-matemático, abstração, entre outros fatores desconhecidos.

Há outras dificuldades que, na prática, transcendem a programação. Costa (2013) menciona que a responsabilidade pelos obstáculos pode estar nos professores, que nem sempre dominam o conteúdo, não tem formação condizente ou não tem didática. Outras vezes pode ser que a instituição não ofereça condições para o professor ensinar. Mais adiante, Costa (2013, p. 20-21) relaciona a problemática ao próprio discente, explicando-a acompanhando as hipóteses a seguir: “o aluno utiliza métodos inadequados de estudo (...), desmotivado (...), recursos insuficientes para o aprendizado extraclasse (...), atraso ou evasão às aulas (...), o aluno não consegue acompanhar o conteúdo.”

Por outro lado:

na sua grande maioria, as salas de aulas ainda têm a mesma estrutura e utilizam os mesmos métodos usados na educação do século XIX: as atividades curriculares ainda são baseadas no lápis e no papel, e o professor ainda ocupa a posição de protagonista principal, detentor e transmissor da informação (VALENTE, 2014, p. 142).

Assim, antes de analisar o ensino remoto, é preciso ter em mente que há dificuldades que permeiam o curso e que podem persistir ou até mesmo agravar durante o processo de ensino-aprendizagem remotos.

2.4 Ensino remoto e uso de TDICs

Há tempos, a educação no Brasil tem sido motivo de muitas discussões, principalmente sobre os desafios enfrentados pelos professores nos primeiros anos de sua prática pedagógica em sala de aula física. São sempre as mesmas metodologias passadas à gerações. Contudo, em vez de o estudante aprender, apenas decora porque o professor se vê engessado, não por incapacidade pedagógica, mas sim por não poder inserir novas tecnologias. Como um exemplo bem aceito pelos alunos, o Ensino Híbrido. Há pessoas que não conseguem driblar alguns obstáculos como distrações, barulhos, falta de concentração que pode haver em sala física, já em outro ambiente como por exemplo seu próprio quarto sente-se à vontade para aprimorar sua disciplina e como consequência aumentar seu rendimento e produtividade.

De acordo com Farias (2022, p. 10):

Modalidade de ensino significa a forma, isto é, o modo como um curso é disponibilizado aos estudantes. São os canais utilizados para promover o ensino, para organizar, desenvolver ou distribuir o conteúdo que será ministrado em cada curso. Hoje há três modalidades de oferta de ensino vigentes no Brasil: a presencial, a Educação a Distância (EaD) e a semipresencial ou híbrida. Cumpre destacar que as duas primeiras modalidades estão previstas em Lei e a terceira, aprovada pelo Parecer CNE/CP nº 14/2022, é um Projeto de Resolução. É importante salientar, ainda, que ensino remoto não é sinônimo de EaD.

Assim, as modalidades de ensino quanto à forma de disponibilização, eram, historicamente, três. Contudo, depois da pandemia, a própria legislação se incumbiu de acrescentar o ensino remoto. Essa modalidade é uma forma emergencial, prevista em lei apenas em situações como estados de calamidade, crises e outras. Conforme Bernardo (2022), “Ensino remoto não é EAD, e nem homeschooling.” Farias (2022) salienta que “Nessa forma de ensino, estudantes e professores não estão no mesmo espaço físico e desenvolvem atividades pedagógicas não presenciais.” Então, o ensino remoto é a forma de ensino ofertada quando, em determinado local, não é possível realizar ensino presencial e não havia sido prevista a realização da EaD.

As demais modalidades de ensino são a presencial, amplamente praticada, a EaD, que exige previsão de realização na criação do curso e aprovação pelos Conselhos Superiores, e a híbrida que não é simplesmente a junção da presencial com a EaD, conforme destacou Farias (2022). O Ensino híbrido é uma das várias metodologias ativas que há algum tempo vêm transformando o estudante em protagonista do seu aprendizado. Com as instituições de ensino se reinventando ganhou uma força estimável com o distanciamento social, provocado pela pandemia da covid 19, fez com que para isso, praticamente todas elas acabaram adotando o sistema híbrido. Assim, ele ajudou o ouvinte de aulas expositivas a estimular a busca pelo conhecimento.

É de extrema importância que as instituições busquem utilizar essas ferramentas online com o objetivo de potencializar o ensino das pessoas em uma época na qual as crianças estão começando a utilizar tecnologias e cada vez mais cedo tendo contato com computadores, IAs, smartphones, entre outros. Existem vários ambientes na web que podem ensinar como pode também atrapalhar e acabar com as chances do estudante ter um aprendizado bem sucedido, o Híbrido trabalha de forma a captar o melhor de todos os ambientes para auxiliar o ensino. É necessário o professor estar apto a trabalhar com esta tecnologia, a fim de maximizar seus resultados.

De acordo com especialistas, os alunos fazem escolhas com mais liberdade e motivação, ao combinar diferentes formas de estudar, adotando variados recursos em aulas online, presenciais e em plataformas digitais, tende a valorizar a autonomia dos estudantes. Uma das vantagens desse método é fazer com que o estudante crie disciplina, diariamente se envolva com o aprendizado e consiga coordenar suas tarefas. O aluno pode decidir se o melhor lugar para potencializar seu aprendizado é no

laboratório de informática, na biblioteca, na sala de estudos do colégio, na cozinha de casa.

Para atender as propostas educacionais, os professores podem criar, mesmo no ensino presencial, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Isso faz com que o estudante desenvolva mais rapidamente as atividades, realize pesquisas haja maior controle do ritmo do discente e do tempo de realização das atividades.

É importante ressaltar que este caminho é sem volta, e que todas instituições tenham cautela, pois a tendência é que os estudantes tenham essa liberdade de aprendizado e se afastem cada vez mais do ensino tradicional, gerando ansiedade, afastamento social, e até depressão.

De acordo com Valente (2023 apud Anjos e Silva, 2023) “as TDICs referem-se a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários.” Elas são as principais ferramentas da EaD e do ensino híbrido e foram, também, do ensino remoto. Para realizar aulas com todos em suas casas, as escolas tiveram que modificar a forma como mediam o processo de ensino-aprendizagem. Para cumprir o calendário letivo e desenvolver os conteúdos, foi necessário empregar tecnologias digitais. Aulas síncronas e assíncronas e atividades no AVA substituíram a interação entre escolas e famílias, entre professores e estudantes.

As TDICs proporcionam comunicação e integração de diversos processos. Elas tornaram possível desde o simples envio de mensagens até um acervo com materiais didáticos para consulta e pesquisa. Foi por meio delas que aulas foram possíveis, de forma síncrona ou gravadas no AVA e, inclusive, avaliações. Também possibilitaram uso de conteúdo multimídia e edição de imagens e de textos, tanto por professores quanto por estudantes.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa consistiu em uma pesquisa descritiva. De acordo com Monteiro e SAVEDRA (2001, p. 68), “nas **pesquisas descritivas**, o principal objetivo é a descrição das características de uma determinada população ou de um determinado fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis.” O fenômeno descrito nesta pesquisa foi as aprendizagens dos estudantes durante o ensino remoto.

Esta pesquisa descritiva consistiu em um estudo de caso. Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O trabalho investigou as percepções dos estudantes da licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis do ensino remoto que vivenciaram, no período de 2020 a 2021..

Para a coleta de dados foram utilizados formulários no *Google Forms* em que estudantes e professores responderam sobre as diferentes realidades de ensino-aprendizagem que eles vivenciaram na forma de ensino remoto na pandemia do coronavírus. Os links para os formulários foram enviados a colegas de curso para que aqueles que concordassem respondessem. O link foi enviado para 43 estudantes que haviam consentido, mas apenas 38 responderam. Professores do curso também foram consultados sobre o tema. O formulário era diferente do formulário dos discentes. O link foi enviado para nove professores, mas somente cinco responderam.

Apesar de apresentar dados estatísticos, a pesquisa se classificou como uma pesquisa qualitativa. OLIVEIRA (2011) ressalta que a pesquisa qualitativa trabalha analisando os dados buscando suas origens, de acordo com o contexto estudado. De acordo com Bogdan e Biklen (2003 apud OLIVEIRA, 2011, p. 24 e 25) “o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo”.

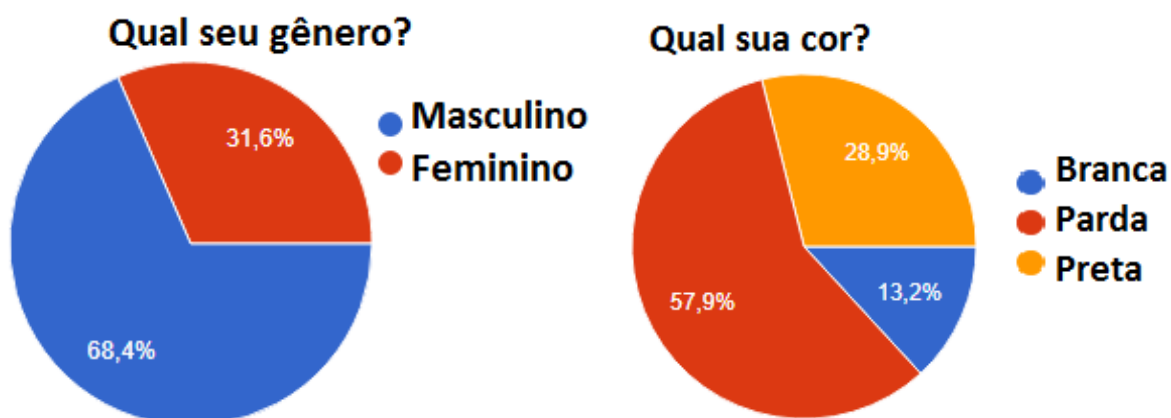
4 DETALHAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi analítica descritiva, que apontou vivências dos acadêmicos do curso de licenciatura em Computação , no IFTO *Campus* Dianópolis, no período de 2020 a 2021, mostrando a realidade dos alunos, e sobre as diversas abordagens que foram implementadas pelos docentes neste cenário de pandemia mundial.

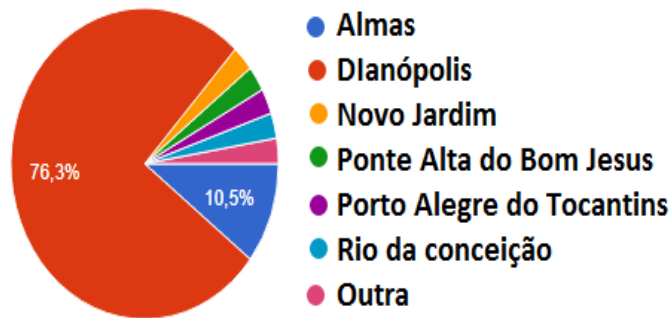
Para a coleta de dados foi usado questionário digital enviado aos acadêmicos pelo google formulários. Também foram analisados referenciais teóricos, procedendo a uma pesquisa bibliográfica.

4.1 Perfil dos estudantes

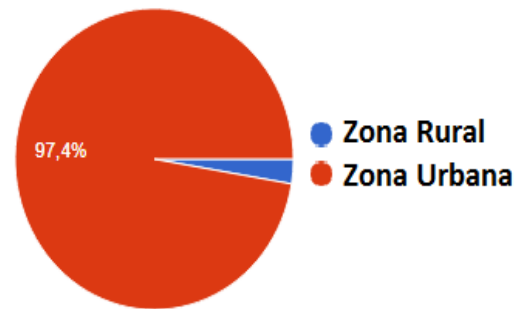
Dos 38 estudantes que responderam ao questionário, a grande maioria é do sexo masculino: 68,4%. Desses, mais da metade se declarou parda. Mais de 73% continuam estudando no curso. A maioria dos estudantes respondeu, também, que depois da pandemia as aulas estão sendo presenciais.



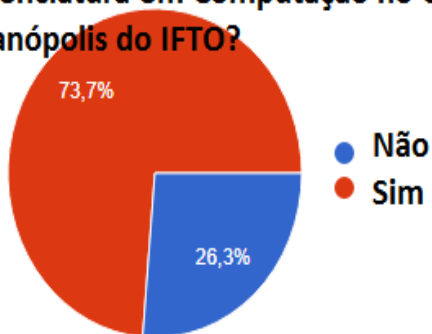
Qual sua cidade?



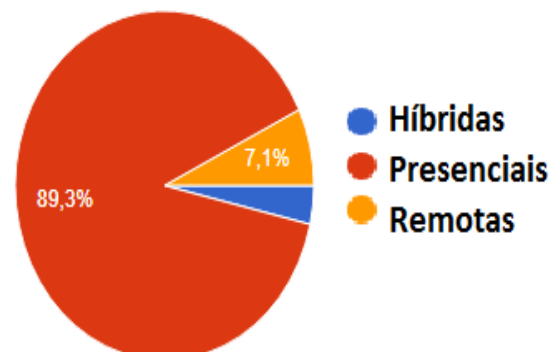
Você mora:



Você continua estudando no curso de Licenciatura em Computação no Campus Dianópolis do IFTO?

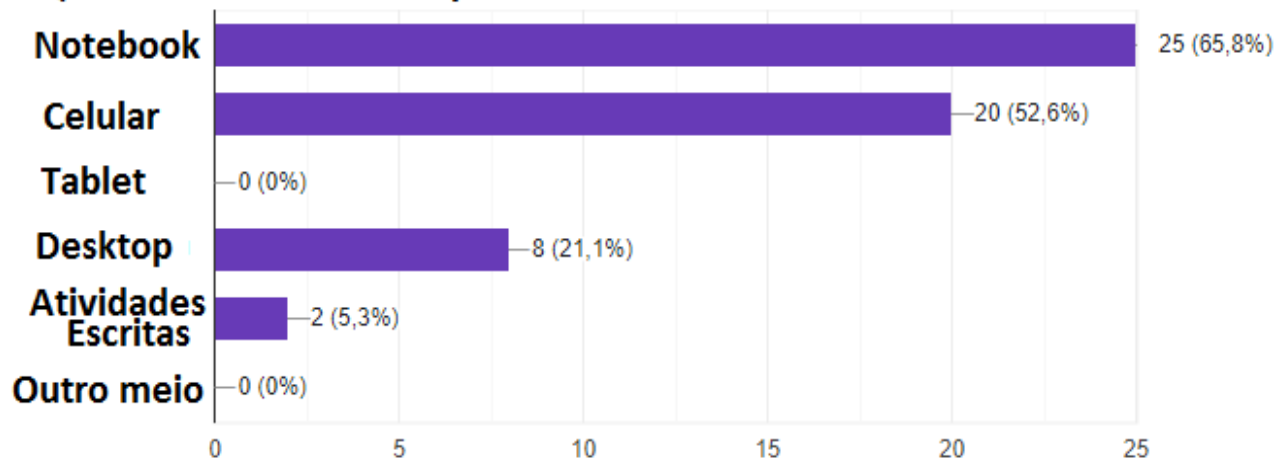


Como estão sendo as aulas em 2022/2023?

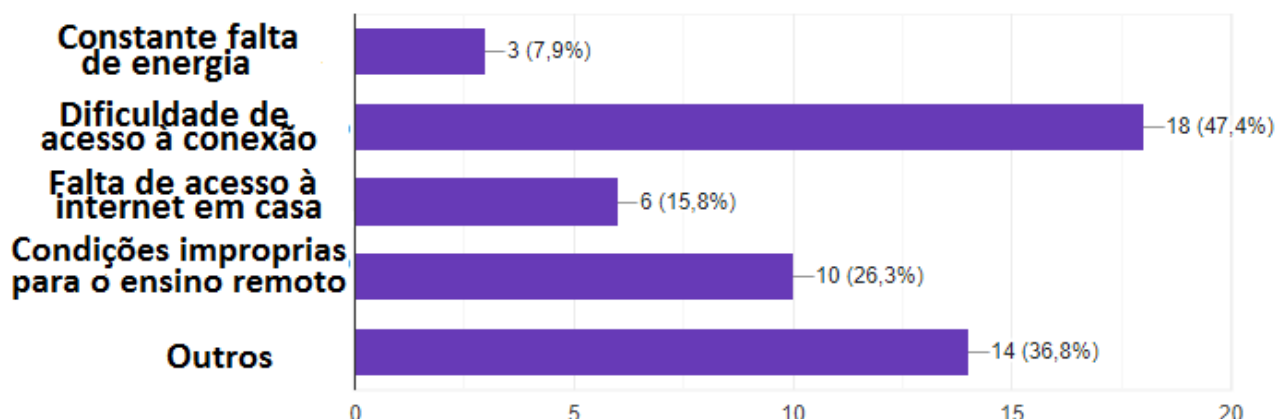


4.2 Ensino remoto na visão dos estudantes

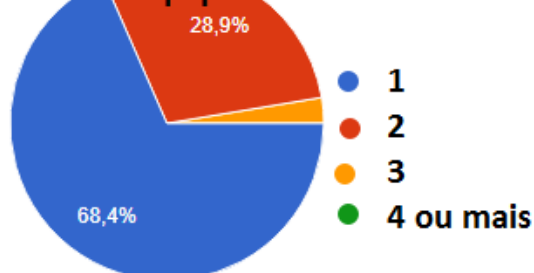
Qual meio você utilizou para acesso às aulas remotas?



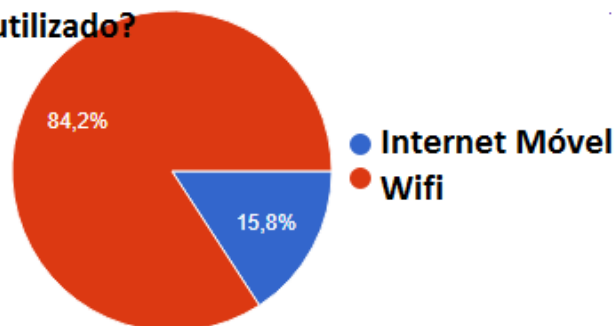
Quais foram os principais problemas de acesso ao ensino remoto?



Quantas pessoas utilizavam os mesmos equipamentos?



Qual o meio de conexão utilizado?



Os dados mostram que o meio mais utilizado para acesso às aulas remotas foi o notebook e que a maioria dos acadêmicos utilizou internet Wifi. Além disso, somente uma parcela mínima de 2,6% vivia na zona rural. Todos os demais moravam na zona urbana.

Um dado importantíssimo a destacar é que mais de 73% dos estudantes disseram ter obtido vantagens com o ensino remoto.

4.3 Vantagens e dificuldades dos estudantes no ensino remoto

Dos 38 estudantes respondentes, 28 disseram que obtiveram vantagens no ensino remoto. As vantagens listadas foram:

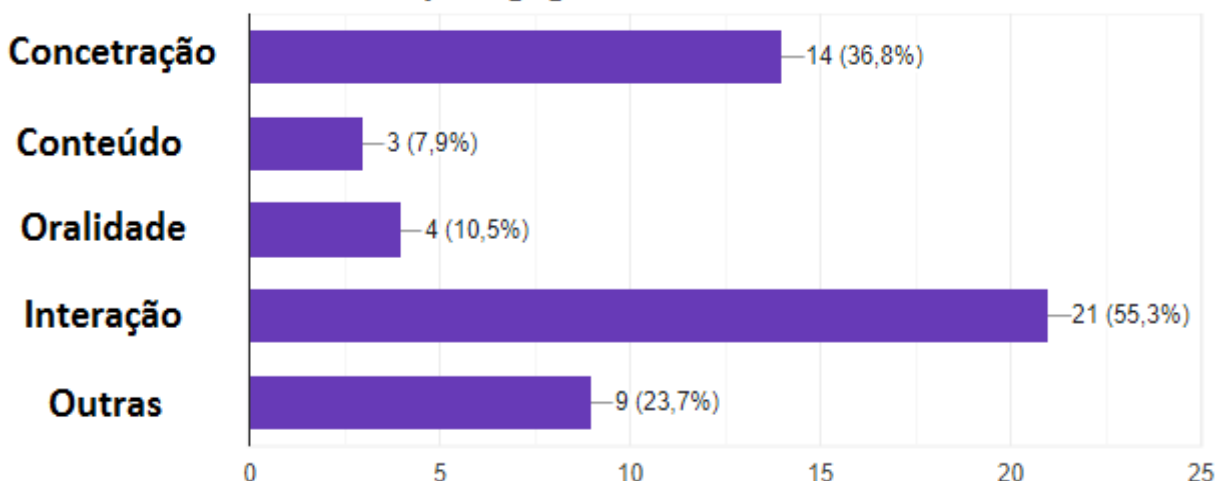
- Passar em algumas disciplinas que talvez no ensino presencial seria mais difícil porque não estamos sozinhos para recorrer a outras fontes. E em casa a gente tem essa opção de buscar além e entregar o que se pede com êxito.

- Contato com os professores, atividades através do Moodle, apesar dos professores estarem longe podíamos assistir às aulas via Google Meet praticamente em tempo real.
- Mais tempo para fazer as atividades
- Não precisei andar 50km de ônibus pra ter aula
- Versatilidade em poder realizar várias tarefas ao mesmo tempo e o aproveitamento de tempo
- Uma das maiores vantagens foi a resiliência em se adaptar a um novo modelo de ensino.
- Poder aprender, sem contato próximo em meio a pandemia
- A praticidade de poder estudar sem sair de casa.
- Economia no traslado da cidade até o campus
- Assistir às aulas no meu tempo
- Otimização dos horários das aulas
- Praticidade, automação e acessibilidade
- Não perdi tempo indo ao campus
- Consegui aprender porque tive mais chance de pesquisa usando a Internet.
- O aluno tinha acesso a todas as atividades e vídeo aulas na plataforma. Também tinha as atividades impressas disponibilizadas pela instituição de ensino. Tanto o professor como o aluno tiveram que se qualificar no uso das ferramentas tecnológicas. Além do horário obrigatório para assistir às aulas, o aluno poderia estudar qualquer horário. O aluno tinha um prazo maior para entregar as atividades propostas. O aluno e professor tinha mais tempo para ficar em casa com os entes familiares.
- Conhecimentos EaD
- Gasto com combustível
- Facilidade em desenvolver as atividades propostas
- Praticidade. Possibilidade de acompanhar as aulas mesmo doente ou morando longe ou algum outro problema de locomoção.
- Podemos dar sequência no curso, não atrasando o mesmo.
- Mobilidade no processo de aprendizagem
- Comodidade
- A vantagem é que continuou tendo aula mesmo na pandemia, e assim o aluno não ficou desamparado

- Foco em estudar mais
- Com o ensino remoto foi bom, pois tivemos que buscar mais respostas em outros lugares além das que foram passadas nas aulas
- Conhecimento auto controle
- Melhor uso do meu tempo, um bom uso da tecnologia
- Conciliar o horário de trabalho com o horário das aulas remotas.

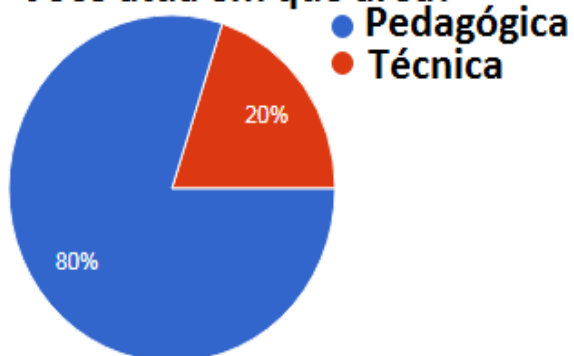
Quanto às dificuldades encontradas, quase metade dos estudantes informou ter tido dificuldade de acesso à conexão. 26,3% disseram que havia condições impróprias para o ensino remoto. 15,8% relataram falta de acesso à internet em casa e 7,9% listaram ter havido constante falta de energia.

Qual a maior dificuldade pedagógica encontrada no ensino remoto?

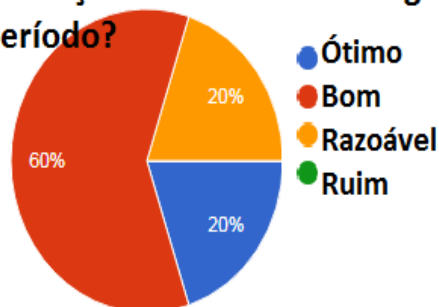


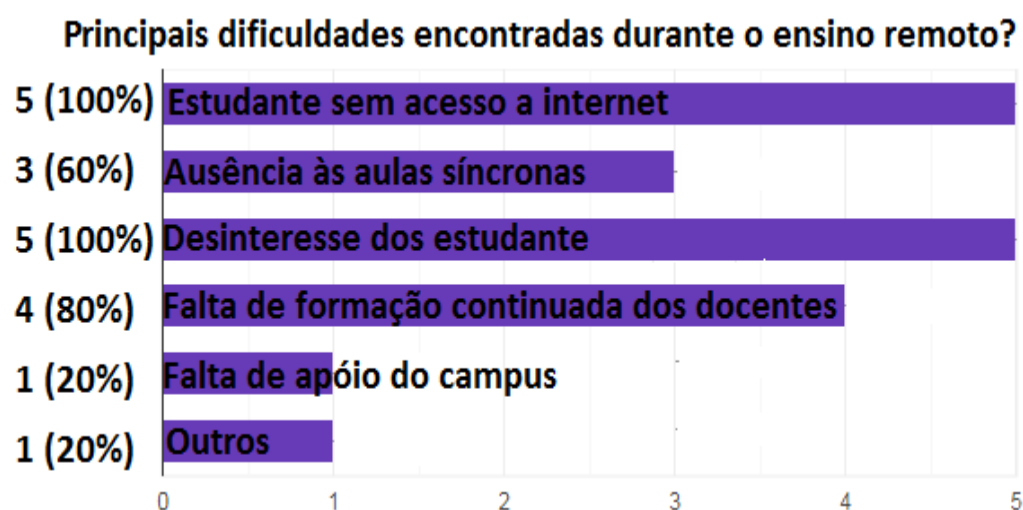
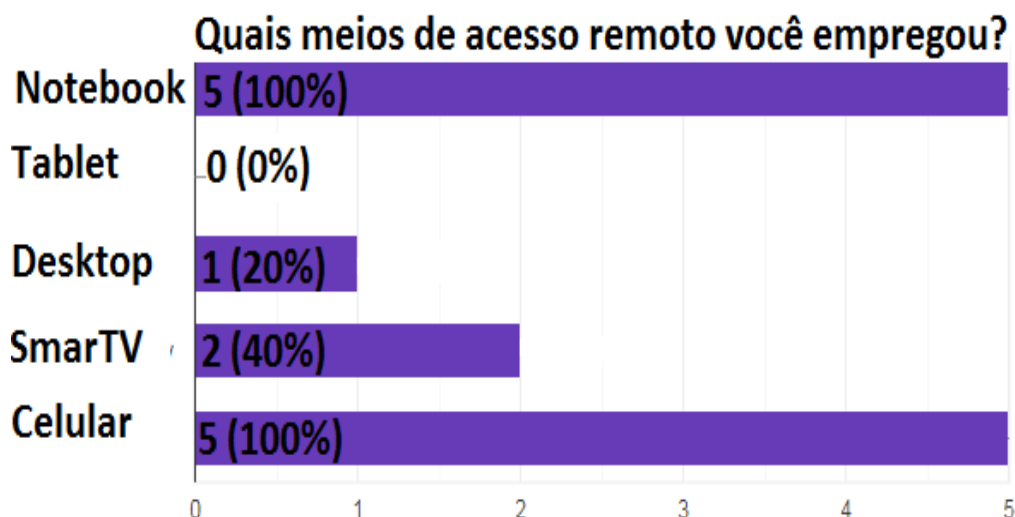
4.4 Docentes no ensino remoto

Você atua em que área?

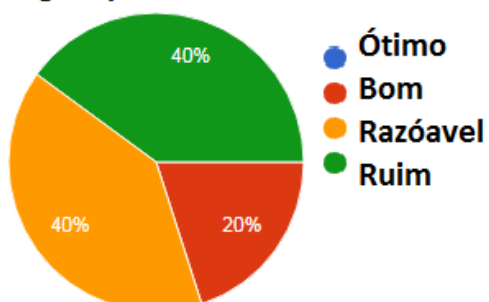


Como você classifica suas habilidades na utilização de ferramentas digitais nesse período?

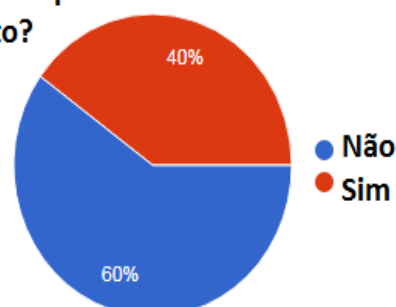




Em sua opinião, qual o nível de desempenho atingido pelos acadêmicos no ensino remoto?



O seu ambiente de home office (que inclui suas atividades domésticas diárias) teve grande impacto nas atividades de ensino remoto?



Os docentes respondentes do questionário foram, na maioria, da área pedagógica. Todos utilizaram notebook e celular. Alguns utilizaram smart TVs. Nenhum utilizou tablet.

Quanto às dificuldades que encontraram, todos os professores enumeraram estudantes sem acesso à internet e desinteresse do estudante. Quatro dos cinco professores acharam que faltou formação continuada para os docentes.

Por fim, 60% dos professores responderam que seu ambiente de home office teve muito impacto nas atividades de ensino remoto. A seguir, as razões pelas quais esses professores disseram que seu ambiente de trabalho impactou suas atividades de ensino:

- Por conta da desigualdade socioeconômica das famílias dos estudantes e dos próprios discentes. Este aspecto provocou uma ligeira fragmentação no ensino e no aprendizado, fazendo com que houvesse uma baixa formação entre os sujeitos aprendentes.
- Devido ao fator privacidade se mistura com o trabalho. Acredito que deveria ser pensado em estratégias de como não envolver tanto a vida pessoal com o trabalho. Ficou meio difícil a distinção entre casa e trabalho.

Quanto aos demais profissionais, marcaram que seu ambiente de home office não teve muito impacto nas atividades de ensino remoto. As causas que enumeraram foram:

- Ter local apropriado para o trabalho em casa, além de bons equipamentos e bom acesso à Internet.
- Ter um bom ambiente.
- Já possuir os equipamentos necessários à realização de atividades remotas. Mesmo antes da pandemia, esse docente já realizava atividades relacionadas ao planejamento das aulas de forma remota e também já utilizava o Google Classroom com algumas turmas.

4.5 Discussão dos resultados

O perfil que o formulário apresentou foi que a maioria dos estudantes que estava cursando durante a pandemia continua no curso. Outros dois dados importantes são que a maioria dos acadêmicos é do gênero masculino e se declarou parda. O dado do gênero está de acordo com uma pesquisa realizada na USP em 2021. Marin (2023)

informa que a pesquisa foi elaborada por uma graduanda em Sistemas de Informação pela Escola de Artes, Comunicações e Humanidades da USP (EACH-USP), que fez uma solicitação, através da Lei de Acesso à Informação, pedindo todos os dados dos alunos e seus respectivos gêneros em cursos que envolviam a tecnologia como fator principal, de alguma forma, presentes nos campus da universidade. Para Marin (2023):

A presença feminina em tais cursos é perceptivelmente minoritária em comparação com a participação de estudantes homens. Para Juliana Trevine, um dos principais pontos que preocupa foi a constatação da existência de turmas de um curso de Computação sem meninas.

Relativamente ao fato de a maioria dos discentes se declarar parda, esse dado corrobora pesquisa de que dez anos depois da Lei de Cotas no Brasil, Lei 12.990/2014, o ingresso de pobres e pretos nas universidades aumentou em 205%, como mostrou Nogueira (2023).

Outros dados importantes no perfil dos acadêmicos foram o uso de notebooks e celulares no acesso às aulas, o tipo de conexão, cuja maioria foi internet Wifi, e o uso dos equipamentos que, de acordo com mais de 60% dos respondentes, somente eles mesmos utilizavam os equipamentos para acesso às aulas. Esses equipamentos podem ser levados sem dificuldades para qualquer lugar. Essa é uma vantagem do ensino remoto que pode vir a ser aproveitada no ensino presencial. Ao disponibilizar o conteúdo em alguma plataforma digital, o discente pode acessar o conteúdo e tirar dúvidas a qualquer momento. Outro aspecto relevante é que os professores podem, com essas ferramentas, disponibilizar recursos interativos para os estudantes.

Apesar de, como já foi dito, o ensino remoto ser uma modalidade ofertada em situações emergenciais, estudantes e professores concordam que seus impactos não foram somente negativos. Os discentes afirmam ter obtido vantagens e os docentes, em sua maioria, avaliam o nível de desempenho dos estudantes como razoável ou bom. Entre as vantagens listadas pelos acadêmicos, duas chamaram a atenção: uma foi conseguir aprender por ter tido mais chance de pesquisa usando a Internet. A outra foi ter tido foco para estudar mais.

Desse modo, pode-se observar que, de modo geral, os discentes do curso de licenciatura em Computação consultados avaliam a experiência do ensino remoto como

positiva. Apresentaram argumentos favoráveis a essa modalidade de ensino e a consideraram vantajosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve trabalho foi muito importante para finalmente pôr em prática os conhecimentos aprendidos durante o curso de licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis do IFTO. Durante o curso são mostrados planos de aula, são feitos projetos de ensino e muito se fala da importância da tecnologia na educação. Realizar esta pesquisa possibilitou uma pequena revisão de tudo isso e uma reflexão sobre as modalidades de ensino e o uso das tecnologias.

A pesquisa alcançou os objetivos propostos de discutir as diferentes realidades de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos acadêmicos da licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis do IFTO. Isso é relevante por apresentar a realidade desses discentes, para contrapor-se com aqueles que estudam em outras instituições. É muito importante conhecer o público, suas dificuldades e o que acharam de vantajoso. Com esse trabalho foi possível descrever a visão dos estudantes de um de seus objetos de estudo. Isso mostrou que, mesmo um momento tão adverso quanto foi o da pandemia pode trazer vantagens. Os respondentes concordam que houve muito aprendizado e que vão se formar mais seguros quanto ao uso das tecnologias digitais.

Além disso, a pesquisa apresentou um perfil dos acadêmicos do curso de licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis do IFTO no período pandêmico. Foi constatado que a maioria dos estudantes é do sexo masculino, mora em Dianópolis, tinha acesso à internet e acessava as disciplinas por meio de celulares. Isso traz um retrato da realidade local. É muito importante conhecer essa realidade para se pensar em políticas públicas. Também foram identificadas as maiores dificuldades desses estudantes, que foram problemas de conexão e, na parte pedagógica, o maior problema foi a ausência de interação. Isso corrobora a visão pedagógica de que a interação é parte importantíssima do processo de ensino-aprendizagem, como ressaltam teóricos como Vygotsky. As máquinas e as tecnologias são importantes, mas pode-se depreender da pesquisa que os seres humanos são imprescindíveis para a formação integral dos estudantes.

Outra contribuição da pesquisa foi o cruzamento das opiniões dos professores com as opiniões dos estudantes. Os estudantes avaliaram que houve muitas vantagens

no ensino remoto. Diferentemente, os docentes a avaliaram que o ensino remoto foi problemático, não trazendo as aprendizagens necessárias.

De qualquer modo, após observar os pontos de vista tanto dos docentes quanto dos discentes, pode-se perceber o quanto as TDICs são importantes para a educação. Sua utilização correta e completa auxilia não somente o ensino remoto, mas também contribui com ensino presencial, facilitando processos, armazenamentos e comunicações. É bom ressaltar, ainda, que a melhor instituição é aquela que deixa o professor fazer seu papel e inspira o estudante a buscar pelo protagonismo.

Apesar de ter contado com um grande número de respondentes, o tema não se esgota. Fazem-se necessários outros estudos, tanto com viés mais qualitativo, como este, quanto com o emprego de metodologias quantitativas, que possibilitam maior controle sobre os dados. Pesquisas mais aprofundadas podem apontar para muitas outras descobertas que este estudo não visualizou.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M. do; SILVA, G. E. G. da. **Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação.** Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429662/2/Tecnologias%20Digitais%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20%28TDIC%29%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 12 fev. 2023.

BACICH, L. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: MORAN, J.; BACICH, L. (org.). **Metodologias ativas para uma construção inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BERNARDO, N. (2021). **Ensino remoto não é EAD, e nem homeschooling.** Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling> Acesso em 10 fev. 2023.

CARVALHO, H. P.; SOARES, M. V.; CARVALHO, S. M. de L. TELLES, T. C. K. **O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula.** Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/o-professor-e-o-ensino-remoto-tecnologias-e-metodologias-ativas-na-sala-de-aula> Acesso em 06 mar. 2023.

CASTRO, C. S., & VILARIM, G. de O. (2013). Licenciatura em Computação no cenário nacional: embates, institucionalização e o nascimento de um novo curso. **Revista Espaço Acadêmico**, 13(148), 18-25. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/21635>

COSTA, T. H. **Análise dos problemas enfrentados por alunos de Programação.** Monografia (TCC). Licenciatura em Computação. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2013.

FARIAS, A. R. de. **Compreensão conceitual e prática da educação híbrida.** Monografia (TCC). Licenciatura em Computação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Dianópolis, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KALINKE, M. A. **Para não ser um professor do século passado.** Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LÉVY, P. **O que é o Virtual.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

MARIN, I. **Baixa presença feminina em cursos de formação tecnológica é realidade.** AUN - Agência Universitária de Notícias (USP). Disponível em <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2021/09/28/baixa-presenca-feminina-em-cursos-de-formacao-tecnologica-e-realidade/> Acesso em 13 fev. 2023.

MONTEIRO, G. T. M.; SAVEDRA, M. M. G. **Metodologia da pesquisa jurídica**: manual para elaboração e apresentação de monografias. Rio de Janeiro, São Paulo: Renovar, 2001.

NEGROMONTE, K. K. M.; SILVA, W. M. **Uso de videoaulas na divulgação de conteúdos para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa** . Revista Letras Raras , Campina Grande, v. 7, n. 1, p. 287-308, 2018. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/download/975/594>>. Acesso em: 16/11/2020.

NOGUEIRA, C. **Ingresso de negros em universidades aumenta 205% com Lei de Cotas**. Disponível em <https://www.poder360.com.br/educacao/ingresso-de-negros-em-universidades-aumenta-205-com-lei-de-cotas/> Acesso em 20 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, É. ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia**: algumas considerações. Disponível em https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discusao_09_-_Educacao_Hibrida_em_Tempos_de_Pandemia.pdf Acesso em 22 jan. 2023.

Valente, J. A. **A comunicação e a educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166. Disponível em: <http://unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/viewFile/17/24> Acesso em: 22 set. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

Ensino Remoto durante a pandemia do Corona vírus
<https://docs.google.com/forms/d/1ouN8v6JJNCt6ToucJPU1dYb5p5zeD7SY38DIhXM8Li4/edit> ½

1. Qual seu gênero?*

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outro

2. Qual sua cidade?*

Marcar apenas uma oval.

Almas

Dianópolis

Novo Jardim

Ponte Alta do Bom Jesus

Porto Alegre do Tocantins

Rio da Conceição

Outra

3. Qual sua cor?*

Marcar apenas uma oval.

Branca

Parda

Preta

4. Você mora:*

Marcar apenas uma oval.

Zona Rural

Zona Urbana

5. Qual meio você utilizou para acesso às aulas remotas?*

Marque todas que se aplicam.

Notebook

Celular

Tablet

CPU

Atividades escritas

Outro meio

6. Qual o meio de conexão utilizado?*

Marcar apenas uma oval.

Internet móvel

Wifi

7. Em sua opinião, qual o nível de aprendizado adquirido no ensino remoto?*

Marcar apenas uma oval.

Ótimo

Bom

Razoável

Ruim

8. Em sua opinião, qual o nível de aprendizado adquirido no ensino remoto?*

Marcar apenas uma oval.

Ótimo

Bom

Razoável

Ruim

9. Quais foram os principais problemas de acesso ao ensino remoto?*

Marque todas que se aplicam.

Constante falta de energia

Dificuldade de acesso à conexão

Falta de acesso à internet em casa

Condições inadequadas para o ensino remoto

Outros

10. Quantas pessoas utilizavam os mesmos equipamentos?*

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4 ou mais

11. Obteve vantagens no ensino remoto?*

Marcar apenas uma oval.

Não

Pular para a pergunta 13

Sim

Pular para a pergunta 12

12. Quais foram?*

13. Qual a maior dificuldade pedagógica encontrada no ensino remoto?*

Marque todas que se aplicam.

Concentração

Conteúdo

Oralidade

Interação

Outras

14. Você continua estudando no curso de Licenciatura em Computação no *Campus* Dianópolis do IFTO*

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim

Pular para a pergunta 15

15. Como estão sendo as aulas em 2022/2023?*

Marcar apenas uma oval.

Híbridas

Presenciais

Remotas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. 20/02/2023 17:23 Ensino Remoto durante a pandemia do Corona vírus
<https://docs.google.com/forms/d/1ouN8v6JJNCt6ToucJPU1dYb5p5zeD7SY38DlhXM8Li4/edit> 5/5

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

Ensino Remoto durante a pandemia do Corona vírus
<https://docs.google.com/forms/d/1ouN8v6JJNCt6ToucJPU1dYb5p5zeD7SY38DlhXM8Li4/edit>

1. Você atua em que área?*

Marcar apenas uma oval.

Pedagógica
Técnica

2. Quais meios de acesso remoto você empregou?*

Marque todas que se aplicam.

Notebook
Tablet
CPU
Smartv
Telefone celular

3. Como você classifica suas habilidades na utilização de ferramentas digitais nesse período?*

Marcar apenas uma oval.

Ótimo
Bom
Razoável
Ruim

4. Em sua opinião, qual o nível de desempenho atingido pelos acadêmicos no ensino remoto?*

Marcar apenas uma oval.

Ótimo
Bom
Razoável
Ruim

5. Quais foram as principais dificuldades encontradas durante o ensino remoto?*

Marque todas que se aplicam.

Estudante sem acesso à internet
Ausência às aulas síncronas
Desinteresse dos estudantes
Falta de formação continuada dos professores
Falta de apoio do campus
Outros

6. O seu ambiente de home office (o que inclui as suas atividades domésticas diárias) teve grande impacto nas atividades de ensino remoto?*

Marcar apenas uma oval.

Não! Por quê?
Pular para a pergunta 8
Sim! Por quê?

Pular para a pergunta 7

7. Por que seu ambiente de home office teve muito impacto nas atividades de ensino remoto?*

8. Por que seu ambiente de home office não teve grandes impactos nas atividades de ensino remoto?*